

KALLER-DIETRICH, Martina. **Vita di Ivan Illich**: Il pensatore del Novecento più necessario e attuale. Tradução de Maria Giovanna Zini. Itália: Edizioni dell'Asino, 2011. Prefácio de Wolfgang Sachs. 225 páginas.

Gildemarks Costa e Silva <sup>1</sup>

Nos últimos tempos, tem surgido vários livros sobre a vida e obra de Ivan Illich, um dos mais brilhantes pensadores dos últimos tempos. Ser humano de muitas facetas –filósofo, historiador, sociólogo, sacerdote etc -, Ivan Illich viveu os anos finais de sua vida entre o México, Estados Unidos e Alemanha e, embora tenha sido autor de enorme produção teórica, é difícil categorizá-lo em uma tradição específica, seja ela teórica, filosófica e/ou mesmo pedagógica. Ele é, ainda, um daqueles pensadores em que vida e obra se imbricam de forma impressionante, e nisso reside bem a importância das recentes biografias sobre o autor. Entre essas publicações, sem dúvida, o livro de Martina Kaller-Dietrich merece destaque. Originalmente publicado com o título *Ivan Illich (1926-2002): Sein Leben, Sein Denken*, em 2007, o texto não conta com versão em Língua Portuguesa. Há, contudo, tradução de Maria Giovanna Zini, com revisão de Giovanna Morelli, para o italiano, intitulado *Vita di Ivan Illich: Il pensatore del Novecento più necessario e attuale*, publicado por Edizioni dell'asino em 2011. O livro incorpora excelente prefácio de um dos amigos de Ivan Illich, Wolfgang Sachs, em que este procura pontuar a relevância e atualidade da leitura das obras de Ivan Illich.

Em um total de duzentas e vinte e cinco páginas, o livro é composto de cinco capítulos; há, ainda, apêndice em que a autora aborda a frutífera e diversificada série de publicações do CIDOC. Martina Kaller-Dietrich, que é professora de História Moderna na Universidade de Viena, tem pesquisado e orientado pesquisas sobre temas que envolvem a América Latina. Ela foi, também, professora visitante na Universidade Autônoma do Estado do México (UAEM), México. Na preparação do livro, a autora contou com a colaboração dos vários amigos de Ivan Illich; procurou contactar pessoas que mantiveram

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio de Pós-Doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Pós-Doutorando no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: [gildemark@yahoo.com.br](mailto:gildemark@yahoo.com.br)

laços de amizade com Ivan Illich não só no México, mas também nos Estados Unidos e em países europeus, o que se mostrou fundamental no trabalho da autora. Tal procedimento mostrou-se adequado visto que, como ela própria assinala, inexistiu uma herança illichiana, não só do ponto de vista jurídico, mas também histórico.

Um dos capítulos fundamentais do livro para a compreensão de todo o texto, o primeiro capítulo, com o sugestivo título *La Vocazione: sradicamento, fuga, voto* aborda a vida de Ivan Illich, do seu nascimento em 06 de setembro de 1926 em Viena até o período em que passa a ter envolvimento com as questões latino-americanas. O leitor terá acesso a informações sobre a família de Ivan Illich. De um lado o seu pai, o engenheiro civil Piero Illich, proprietário de terras na ilha dálmata de Brazza, e, do outro lado Ellen Regenstreif, de origem judia, sua mãe. Há detalhes sobre a infância de Ivan Illich, tais como a separação entre os pais e a mudança de Viena para a Firenze em 1941, devido à anexação da Áustria por parte do Terceiro Reich em 12 de março de 1938. É justamente nessa cidade italiana onde Ivan Illich conclui a sua formação básica para, na sequência, se dedicar ao estudo de Química Inorgânica e Cristalografia na Universidade de Firenze. No período de 1945 à 1950, Ivan Illich passa por formação para Sacerdote, estudando no *Collegium Capranicum*. O doutorado de Ivan Illich, contudo, é na Áustria, Salisburgo, em História, no instituto de Filosofia da Faculdade de Teologia de Salisburgo - sob a orientação do professor Albert Auer, teólogo e monge beneditino da Faculdade de Teologia - sobre a filosofia da história no pensamento de Arnold Toynbee.

Ainda no primeiro capítulo, a autora explora uma das decisões que, sem dúvida, terá consequências fundamentais na vida e obra de Ivan Illich, qual seja a sua ida para Nova York. Em 1951, aos vinte e cinco anos, como escreve a autora, primeiro com o objetivo de estudar com o seu amigo Jacques Maritain, em Princeton, mas também em função do fato de que ele tinha tios que viviam nos Estados Unidos, Ivan Illich decide se transferir da Europa para a América. Em Nova York, em visita a um amigo do seu avô, ele toma conhecimento da situação precária dos imigrantes porto-riquenhos nessa cidade e, então, ele próprio escreve carta ao Cardeal Francis Spellamn, o qual nomeia Ivan Illich para assistente de Monsenhor Casey na paróquia de

Encarnação. É dessa aproximação aos porto-riquenhos e com a realidade latino-americana que emerge a sensibilidade para a crítica do *American Way of Life*.

O capítulo II, *L'indignazione: la professione di fede, il dubbio, la rottura*, concentra-se, essencialmente, na presença de Ivan Illich na América Latina. Neste capítulo, a autora mostra com proficiência o afastamento de Ivan Illich em relação às *ideologias salvíficas*, as quais aniquilam a dignidade humana em função de uma promessa de futuro melhor. Neste capítulo, o leitor do livro terá acesso a imbricação de Ivan Illich aos problemas culturais e sociais da América Latina. Como demonstra Martina Kaller-Dietrich, após sair da Universidade de Porto Rico, Illich viaja entre Santiago e Caracas - em uma espécie de peregrinação - alternando trechos a pé e de carro.

Como bem demonstra a autora, como resultado dessa viagem, Illich decide fundar o CIF, Centro Intercultural de Formação, em 1960, o qual se tornará o embrião do CIDOC. Neste capítulo, a autora explora o surgimento do CIDOC, o qual talvez tenha sido uma das maiores experiências de centro de pensamento crítico e radical da América Latina. O CIF, em modo semelhante ao centro organizado por Ivan Illich em Porto Rico, tinha por meta a preparação de missionários americanos que se dirigiam para a América Latina. Além da escola de línguas, havia a preocupação em refletir sobre as diferenças culturais e, ao mesmo tempo, pensar formas de respeitá-las.

Ainda neste capítulo II, a autora mostra que a organização desse centro se efetiva no mesmo período em que os Estados Unidos reorientam sua política para a América Latina com a *Aliança para o Progresso*. Como bem demarca Martina Kaller-Dietrich, aliado a esse projeto de desenvolvimento acompanhava o objetivo de conter o avanço do comunismo no continente americano, por um lado, e visava, por outro lado, a propagação do *American Way of Life*. Neste capítulo, é possível identificar que, de acordo com Kaller-Dietrich, o bispo de Cuernavaca Sergio Méndez Arceo, possivelmente, teve um significativo papel na escolha da Cidade de Cuernavaca para a instalação do CIF. Dom Sergio Méndez Arceo estava envolvido na luta contra a hierarquização da igreja, embora nesse período o clero do México fosse visto como reacionário.

Neste capítulo, sem dúvida, merece destaque a abordagem da autora ao surgimento, constituição e encerramento do CIDOC. Aliás, a autora demonstra apreender bem a importância desse centro conforme o subtítulo proposto para a exploração do tema, *II CIDOC 'was a magic place'*. Denominado nas brincadeiras entre os membros do centro de *Casa Branca*, o CIDOC foi uma experiência de pensamento ímpar na América Latina. O espaço funcionava, também, como editora e, de acordo com Martina Kaller-Dietrich, o centro publicava em torno de 60 volumes por ano, tendo como foco pensar a América Latina. Como escreve Martina Kaller-Dietrich no referido capítulo, o CIDOC Cuernavaca e o CIDOC Petrópolis terão um papel fundamental no desenvolvimento de ideias progressistas na América Latina.

Em relação ao CIDOC, que ofertava ainda cursos de língua, o foco em vivenciar a cultura latino-americana se fazia de forma candente. Os estudantes do CIDOC, de um modo geral, eram adultos os quais dispunham de formação profissional e, de acordo com Martina Kaller-Dietrich, aproximadamente 20 mil estudantes visitaram o Centro. Neste capítulo, também merece destaque a referência da autora a alguns dos colaboradores do CIDOC, e como eles marcaram a vida e obra de Ivan Illich, tais como, por exemplo, Everett Reimer e Paul Goodman, os quais influenciaram significativamente as ideias de Ivan Illich em relação às questões educacionais.

Como bem delinea Martina Kaller-Dietrich, o CIDOC não era um espaço de ativismo político, antes um espaço de encontros e de pesquisa. Finalmente, a nebulosa questão do encerramento das atividades do CIDOC merece um foco especial por parte da autora. Ela aborda as várias versões sobre esse acontecimento, inclusive aquelas que envolvem as relações tensas entre Ivan Illich e a hierarquia da igreja, o que culmina - próximo do fechamento do CIDOC - em convocatória para ir a Roma, por parte da Congregação da Doutrina pela Fé.

Como é fato notório em relação a esse momento, Ivan Illich se recusa a responder ao questionário que lhe foi proposto com 85 questões e, no seu retorno a Cuernavaca, ele decide abandonar o sacerdócio. Após o fechamento do CIDOC, Ivan Illich comprou casa no vilarejo de Ocotepéc próximo a Cuernavaca, ainda no México. É nesse momento em que delinea a constituição, consolidação e encerramento das atividades do CIDOC que

Martina Kaller-Dietrich aborda as relações entre Ivan Illich e o educador pernambucano Paulo Freire. Ambos se tornam grandes amigos por intermédio de Dom Hélder Câmara, quando da visita de Ivan Illich ao Brasil para a fundação do CIDOC em Petrópolis, Rio de Janeiro. Hélder Câmara foi o tutor de Illich no Brasil. Entre as pessoas indicadas por Hélder Câmara para Ivan Illich entrar em contacto estava Paulo Freire.

O terceiro capítulo, *La Fama: la descolarizzazione, il dominio degli esperti e la controproduttività*, tem como eixo o mapeamento da produção teórica de Ivan Illich. A autora procura apresentar, ainda, alguns dos principais conceitos trabalhados nas obras de Ivan Illich. Neste capítulo, Martina Kaller-Dietrich detalha a importância dos manifestos publicados por Ivan Illich naquilo que a autora denomina de primeira fase na produção do autor, conforme a crítica deste último às *grandes certezas* da modernidade. Como explica Martina Kaller-Dietrich, é necessário ter presente que o contexto sócio-histórico mais amplo em que se dá esse primeiro momento da produção de Ivan Illich (dos anos cinquenta aos anos 70) é caracterizado por uma crença geral de que a *salvação da humanidade* está na construção de mais hospitais, mais estradas e mais escolas. Essas *grandes certezas da humanidade* irão se tornar alvo de uma crítica radical por parte de Ivan Illich. No caso específico da crítica de Ivan Illich à escola, é neste capítulo que a autora delinea a tese da *desescolarização da sociedade*, em que Ivan Illich procura demonstrar o quanto a escola - em vez de promover a aprendizagem – acarreta na corrupção do desejo de aprender.

Ivan Illich se aproxima do tema da escola por influência, especialmente, do seu amigo Evereth Reimer. O livro *Deschooling Society* é uma das mais importantes publicações de Ivan Illich, tendo sido traduzida em vários idiomas, o que lhe permitiu atingir significativo público. Martina Kaller-Dietrich explica que a crítica de Ivan Illich à escola se diferencia da crítica neo-liberal, visto que o autor procurou se concentrar na crítica do próprio *aparato, da escola enquanto tecnologia*. É nesse sentido que, como procura delinear a autora, a abordagem de Illich à escola e às instituições se relaciona à sua crítica ao mundo moderno e a consequente noção de progresso. Como a autora procura esclarecer, para Ivan Illich, o objetivo não era o de melhorar e reformar o sistema pedagógico, nem também eliminar a escola, mas em analisar os limites

postos pelo domínio dos experts e da obrigatoriedade da escolarização. O problema reside, assim, no princípio de que a escola deve assumir – de forma hegemônica - a função de formar e instruir o ser humano.

Ainda neste terceiro capítulo, merece destaque o detalhamento, por parte de Martina Kaller-Dietrich, do método de trabalho de Ivan Illich. Como descreve a autora, ao longo da sua vida, Illich procurou se cercar de pessoas de quem prezava muito. O seu estilo de vida lhe permitiu não só a escolha dos temas de trabalho, mas também das pessoas com quem desejava trabalhar. Talvez seja por isso que, por exemplo, jamais tenha se aproximado de Michel Foucault, mesmo com temáticas e enfoques semelhantes sobre alguns dos problemas da modernidade.

Finalmente, convém mencionar que é neste terceiro capítulo que a autora apresenta ao leitor um dos mais criativos e significativos conceitos de Ivan Illich, qual seja, o conceito de contra-produtividade. Esse conceito, central na crítica de Ivan Illich ao sistema técnico moderno, desenvolve a hipótese de que as técnicas modernas quando ultrapassam certo limiar culminam por se tornarem contra-produtivas. Nesse caso, elas passam a agir contra os objetivos iniciais. É nesse sentido que irá emergir no pensamento do autor a importância de um limite crítico à hegemonia das técnicas modernas.

Os dois últimos capítulos do livro - o quarto capítulo, *In carne e ossa: Maestro, amico, cristiano*, e o quinto capítulo, *Illich nella terra di nessuno?* – apresentam dimensões bem menores quando comparados com os capítulos anteriores. O quinto capítulo, por exemplo, contém apenas duas páginas. Em todo caso, no quarto capítulo, Martina Kaller-Dietrich explora o retorno de Ivan Illich para a Europa, algo que ocorre em 1979. Nessa fase da sua vida, Ivan Illich ainda visita Ocotepéc, onde comprou casa após o fechamento do CIDOC; além disso participa de encontros em universidades em diferentes partes do mundo. Por fim, como demonstra Martina Kaller-Dietrich, no início dos anos 90, Illich se instala em Bremen, onde passa a viver com a amiga Bárbara Duden. Neste capítulo, a autora também explora os últimos temas que se tornaram o foco de Ivan Illich, tais como o da gratuidade e, muito especialmente, o da amizade. São temas que caracterizam o segundo momento da produção teórica do autor. No quinto capítulo, a autora dessa biografia sobre a vida e obra de Ivan Illich mostra o quanto esse autor, especialmente nos anos que

antecedem sua morte - em dois de dezembro de 2002 -, se recusava a fornecer entrevistas e efetuar aparições públicas. A autora foca, ainda, alguns argumentos sobre a atualidade e importância da produção teórica de Ivan Illich.

Ao final do livro, Martina Kaller-Dietrich apresenta, em um Apêndice, um conjunto de informações extremamente relevantes sobre as publicações do CIDOC. A autora detalhe temas, autores e enfoques das diversas publicações do instituto, quais sejam: a) CIDOC Dossiers, fuentes para el estudio de las ideologias en el cambio social de América Latina; b) CIDOC Cuadernos (Cuadernos – Monografie e raccolte; CIF Reports; I CIDOC Documenta) c) CIDOC Sondeos; d) CIDOC Fuentes. Convém destacar, como assinala a própria Martina Kaller-Dietrich, que essas publicações do CIDOC representam uma excelente fonte de documentação sobre as transformações educacionais, sociais, econômicas e políticas da América Latina após 1945.

Em síntese, o leitor encontra nesse livro de Martina Kaller-Dietrich uma das melhores biografias sobre Ivan Illich publicadas nos últimos anos. O texto é bem fundamentado e documentado, apoiado em informações consistentes as quais delineiam os elementos que caracterizam a dimensão daquele que foi um dos grandes pensadores dos últimos tempos. Com esse livro de Martina Kaller-Dietrich, o leitor irá compreender os *giros teóricos* no pensamento do autor e sua imbricação com os problemas da América Latina, ao mesmo tempo em que será confrontado com a riqueza conceitual e metodológica desse brilhante teórico, o qual inspirou, entre outros movimentos, *as teorias da desescolarização*. Talvez com a leitura desse livro de Martina Kaller-Dietrich muitos possam reconsiderar a forma como veem Ivan Illich. Não se trata apenas de um autor dos anos 70, cujo objetivo se concentrava em pontuar alternativas à sociedade tecnológica, mas de alguém que, além de ter mantido intensa produção intelectual até recentemente, tem o seu pensamento eivado por uma riqueza conceitual que, ao buscar as raízes dos problemas de nossa época, pode contribuir, em muito, para pensar e problematizar *as denominadas grandes certezas da modernidade*.